

S. João da Madeira
Câmara Municipal

MANDATO 2017/2021

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ATA Nº 04/2018 - FEVEREIRO

--- **DATA DA REUNIÃO:** Seis de fevereiro de dois mil e dezoito. -----

--- **LOCAL DA REUNIÃO:** Sala das Reuniões, sita no primeiro piso do edifício da Câmara Municipal. -----

--- **PRESIDIU:** Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

--- **PRESIDENTE:** Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira, presente. -----

--- **VEREADOR:** Paulo César Lima Cavaleiro, presente. -----

--- **VEREADOR:** Irene Maria Silva Guimarães, presente. -----

--- **VEREADOR:** Paula Margarida Pires Gaio Kulzer, presente. -----

--- **VEREADOR:** Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, presente. --

--- **VEREADOR:** José Nuno Lopes Dias Vieira, presente. -----

--- **VEREADOR:** Pedro Miguel Ribeiro da Silva, presente. -----

--- **HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO:** Catorze horas e trinta minutos. -----

--- **SECRETARIOU:** Maria Madalena Soares de Pinho. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

06-03-2018

REUNIÃO DE

A Câmara deliberou: *por unanimidade, aprova*
Não participou na aprovação a Sr. Vereadora
Dulce Santos por não estar presente
nesta reunião:

Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira
Paula Margarida Pires Gaio Kulzer
A CÂMARA.
Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira



Handwritten signature or initials in blue ink.

— O senhor Presidente declarou aberta a reunião e, de imediato, solicitou aos munícipes que se encontravam presentes que apresentassem as suas intervenções, se assim o desejassem. Registaram-se quatro inscrições. -----

Handwritten mark or signature in blue ink.

PONTO 1 – PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

— O senhor Paulo Bacalhau congratulou e agradeceu à autarquia por manter o projeto Cine S. João, projeto que considera muito meritório. -----

Criticou ainda quanto ao acesso à farmácia Laranjeira dos portadores de deficiência em cadeira de rodas, uma vez que não possuía uma rampa para o efeito. -----

— A senhora Ana Couto colocou as seguintes questões: existe plano de fiscalização para as obras realizadas pelo Município, isto é, se o que é realizado está de acordo com o que fica escrito? Por exemplo, nos bairros pertencentes ao Município ocorrem obras de melhoramento: estas obras são comprovadas por quem? Por fiscais pertencentes ao Município, pelos inquilinos, por ambos? As obras são realizadas com a qualidade exigida, no tempo certo, nas devidas condições? E no final, cumpriram a totalidade do seu objetivo? Quem supervisiona, quem fiscaliza, quem comprova? Estão a decorrer obras de melhoramento na escola primária de Fundo de Vila. Verifiquei que, no dia em que foi feita a limpeza do telhado frontal, limpeza feita com máquina de pressão, as crianças brincavam no recreio e ao mesmo tempo respiravam os produtos resultantes de tal limpeza. Não lhe pareceu nada adequado. Perguntou ainda se as árvores existentes no recreio da escola irão ser podadas, uma vez que os ramos se encontram soltos? Informa ainda a existência de dois candeeiros junto ao antigo liceu, que estão fundidos. Nesta mesma rua foram podadas as árvores dos passeios, à exceção de três junto aos prédios. Estarão estas três árvores em terreno particular quando a



Handwritten signature in blue ink.

erva no chão junto às mesmas foi aparada pelos jardineiros municipais? Nesta zona existe um candeeiro de iluminação pública, será por isso que as árvores não foram podadas? Não compreende a lógica utilizada. -----

Handwritten mark resembling the letter 'J'.

Perguntou ainda, sobre a qualidade do ar que se respira na cidade: existe algum plano de medição da qualidade do ar que se respira na cidade, porque verifico que o pulmão verde da cidade, o património arbóreo, está doente. As árvores nalgumas avenidas, por exemplo na Av. Renato Araújo, perto do "8ª Avenida", perto do "Lidl" e no Parque Barbezieux estão com os troncos e os rancos escurecidos, mesmo negros. Teme que a qualidade das árvores ponha em perigo a integridade dos cidadãos. -----

Por último, perguntou: até quando a existência na cidade de cães abandonados, magros, esqueléticos, maltratados e doentes? Para quando a implementação do programa CED - Captura, Esterilização e Devolução dos animais ao seu território? --- O senhor Manuel Pinho sugeriu, mais uma vez, que fosse mandado verificar o estado das estradas em certos locais de S. João da Madeira, como, por exemplo, em Fundo de Vila, que têm buracos, sendo necessário colocar alcatrão para evitar acidentes. Destacou a presença de uma pessoa no Centro Coordenador de Transportes, das oito às dezassete horas, para controlar os problemas que ali possam existir. Pediu que fosse mandado verificar as árvores na Rua do Vale do Vouga, que não oferecem segurança às pessoas. Elogiou a realização do Carnaval das Escolas. -----

--- O senhor Paulo Sá elogiou a Câmara pela bonita festa de Carnaval realizada na cidade. Referiu ainda que recentemente teve que se deslocar à Urgência do Hospital de S. João da Madeira e verificou que nas traseiras do mesmo teve que ligar a lanterna do telemóvel, uma vez que as lâmpadas de iluminação naquele local



ph

estavam apagadas, sendo que apenas uma das lâmpadas num dos postes existentes naquele local estava sempre intermitente. -----

j

— Sobre estas intervenções dos senhores munícipes, o senhor Presidente respondeu: -----

- Relativamente à questão da farmácia Laranjeira, iremos ver que tipo de intervenção poderemos ter nessa matéria. -----

- Quanto à fiscalização das obras municipais, em regra, sempre que há uma obra cujo dono da obra é o Município, o Município fiscaliza a obra justamente para verificar se as quantidades contratadas com o empreiteiro são efetivamente satisfeitas e cumpridas. Normalmente existe uma fiscalização que é assegurada umas vezes por meios próprios da Câmara Municipal, técnicos do Quadro, outras vezes, de acordo com a complexidade das matérias e a disponibilidade dos serviços, a fiscalização é adjudicada externamente. Esse controlo e essa verificação existe para que a Câmara Municipal assegure que a outra parte cumpre o contrato. -----

- Relativamente às matérias da escola de Fundo de Vila, iremos apreciar. -----

- Quanto à qualidade do ar respirado na cidade, devo dizer que a CDU, no âmbito da audição que foi realizada para elaborar a proposta de Orçamento apresentou uma proposta para instalação na nossa cidade da monitorização permanente da qualidade do ar, nós vamos dar essa possibilidade, mas ainda não iniciámos esses estudos. -----

- Relativamente à situação dos animais, tivemos já reuniões com os serviços para verificar o que falta fazer para que o albergue municipal seja inaugurado. Falta fazer a vedação, há necessidade de mais boxes, já tive uma reunião também com a Ani S. João, recentemente, e já dei instruções à veterinária municipal para que prepare



Ph

os regulamentos necessários à abertura daquele espaço. A veterinária municipal informou-me que o espaço tem que ser objeto de um licenciamento pela entidade competente para fiscalizar a abertura daqueles equipamentos, que é necessário haver um regulamento e, portanto, já dei instruções para que tudo isso fosse concluído, não estava ainda realizado e, portanto, esses trabalhos estão em curso.

J

- Relativamente ao senhor Manuel Pinho, agradeço também a intervenção que teve. -----

- Quanto ao Carnaval, este ano creio que tivemos afirmado que o Carnaval correu bem. Nós decidimos introduzir duas inovações no modo como o curso carnavalesco tradicionalmente era levado a cabo, a primeira foi concluir o curso na Praça de Luís Ribeiro de forma também a dar animação e ânimo ao centro cívico da cidade e de forma a potenciar uma maior agregação dos participantes em torno do animador, criar um momento mais intenso de celebração final. Creio que isso foi conseguido satisfatoriamente. Esta opção de finalizar o Carnaval na Praça foi estudada com a Proteção Civil, com os Bombeiros, com a PSP, foram feitos estudos e as avaliações necessárias em termos de planeamento e foi difundida por todos os intervenientes, pelos pais, toda a informação necessária para que as operações decorressem com normalidade. Cremos que, desse ponto de vista, o resultado é satisfatório. Sempre que se inova há críticas, há quem goste, há quem não goste, mas, na globalidade, estamos satisfeitos. A outra medida de inovação que introduzimos foi contratar elementos da tradição portuguesa do Carnaval para adicionar alguma animação ao curso, por isso convidámos os caretos de Podence que são muito conhecidos, que interagiram, quer com os participantes, quer com a população, e trouxeram uma animação diferenciadora ao nosso Carnaval que eu acho que foi extremamente positiva atendendo à reação que vi das pessoas. -----



Handwritten signature or initials in blue ink.

- Quanto à questão da iluminação do perímetro do hospital, será uma competência do hospital, mas também iremos ver isso com a administração do hospital e ver o que é possível fazer do quadro da nossa competência, se for caso disso. -----

Handwritten mark or signature in blue ink.

PONTO 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

--- O senhor Presidente, no uso da palavra, disse: Entraram dois votos de pesar, os últimos dias não foram muito felizes na nossa cidade porque perdemos dois cidadãos exemplares e que muito marcaram a nossa vida coletiva. Vou dar a palavra ao senhor Vereador Paulo Cavaleiro para fazer a apresentação do voto de pesar em homenagem ao senhor Rui Barata e, seguidamente, farei a leitura de um voto de pesar pelo falecimento do senhor Alberto Batista. -----

--- Assim, o senhor Vereador Paulo Cavaleiro, no uso da palavra e após saudar todos os presentes, procedeu à leitura do seguinte voto de pesar: -----

"Voto de Pesar a Rui Barata" -----

Rui Barata foi um Sanjoanense que viveu e sentiu a sua terra com a paixão e o bairrismo, que desde sempre caracterizou as nossas gentes, e nos fez estar na vanguarda. -----

Desde a primeira hora foi um homem de causas, e fê-lo sempre com dedicação e empenho, características que sempre o qualificaram. Do desporto à cultura, da política ao voluntariado, várias foram as razões que o fizeram mover por uma terra que sempre amou. -----

No desporto, foi na Associação Desportiva Sanjoanense que se entregou na missão de gerir o clube, entre 1993 e 1996, entre outras funções. Como presidente contribuiu abnegadamente para afirmação do clube, do seu crescimento, da sua história e do seu ecletismo. -----



Na cultura, a Banda de Música foi outra das suas paixões. Na mais antiga instituição da cidade assumiu a presidência no ano de 1989, ficando à frente da direção até 1993, com a entrega, dedicação e disponibilidade que tanto o caracterizaram. E o seu contributo foi muito importante para que o crescimento desta instituição não deixasse de ser uma realidade. -----

Na misericórdia, com um grande sentido de responsabilidade social, dedicou parte do seu tempo ao voluntariado, tarefa que cumpriu com grande abnegação, demonstrando ser detentor de uma enorme grandeza interior. -----

Foi ainda um dos primeiros voluntários a inscrever-se no Banco Local de Voluntariado de S. João da Madeira, participando ativamente numa série de atividades de voluntariado da nossa comunidade. -----

Na política foi um dos grandes impulsionadores do PSD em S. João da Madeira, partido pelo qual foi eleito local. Sempre fiel aos seus princípios e aos valores políticos da social democracia, causa em que nunca deixou de participar, fez questão de deixar os seus contributos e opiniões, os quais, assentes na experiência de quem já muito havia vivenciado. -----

Nesta hora em que recordamos o Sanjoanense Rui Barata a Câmara Municipal fá-lo com a dor da perda e do luto, aproveitando para endereçar as mais sentidas condolências à família e a todas as instituições que privaram com ele. Manifestamos assim um profundo pesar pela sua morte expressando nestas palavras a merecida homenagem a alguém que sempre honrou o nome de S. João da Madeira. -----

S. João da Madeira, 6 de fevereiro de 2018 -----

Vereadores da Coligação PSD/CDS" -----



Handwritten signature in blue ink.

Handwritten mark or signature in blue ink.

--- O senhor Presidente interveio dizendo: Associo-me integralmente a este texto. Tive a oportunidade de conhecer e de privar com o senhor Rui Barata e comungo integralmente deste voto de pesar, salientando vivamente as suas qualidades humanas, profissionais, o seu modo carinhoso de tratar os outros, o modo afável, cívico, atento e dedicado. A Câmara Municipal já teve também a oportunidade de se manifestar através das redes sociais, sinalizando este triste facto. -----

--- Os senhores Vereadores Irene Guimarães, Paula Gaio, José Nuno Vieira e Pedro Silva associaram-se igualmente ao texto do voto de pesar. -----

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de voto de pesar acima transcrita. -----

--- Seguidamente o senhor Presidente procedeu à leitura do seguinte voto de pesar pelo falecimento do senhor Alberto Batista, que é apresentado por todos os elementos do Executivo Municipal: -----

- "Voto de Pesar -----

Alberto Batista, natural de Fornos de Algodres, foi funcionário da Câmara Municipal de S. João da Madeira ao longo de quase 40 anos, deixando uma profunda marca em quem com ele trabalhou e na própria cidade de S. João da Madeira, que adotou como sua e onde criou fortes laços, tomando-se extremamente ativo na nossa comunidade, com uma especial apetência para o desporto e, em particular, para o atletismo, uma das paixões da sua vida intensa e altruísta. -----

Deixando mais pobre o nosso desporto e a nossa cidade, o desaparecimento inesperado de Alberto Batista constituiu um choque para a Câmara Municipal, para os atletas dos Serviços Sociais do Pessoal do Município e para a generalidade dos sanjoanenses, que guardam na memória toda a sua grande dedicação e disponibilidade profissional, pessoal e acima de tudo cívica. -----



Sp

2.

Homem de grande coração e com uma forte personalidade, soube sempre complementar a sua faceta de treinador de atletismo com uma vertente humana a todos os títulos assinalável, conseguindo resultados meritórios em ambos os campos, como demonstram inequivocamente as conquistas e os testemunhos dos seus atletas, bem como as distinções que recebeu e o apreço que lhe consagrou a comunidade desportiva em geral. -----

Desde a primeira hora ligado à organização do Grande Prémio Internacional de Atletismo “11 de Outubro” e à secção de atletismo dos Serviços Sociais do Pessoal do Município de S. João da Madeira, viu o trabalho desenvolvido neste âmbito com jovens de Fundo de Vila e do Orreiro ser reconhecido a nível nacional, em 2015, como uma iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social. – Foi também por diversas vezes distinguido pela Associação de Atletismo de Aveiro e recebeu, no início de 2017, o Prémio “António Leitão”, como reconhecimento pelo seu papel na promoção da modalidade no distrito. -----

Nesta hora de luto, a Câmara Municipal de S. João da Madeira endereça as mais sentidas condolências à família, amigos e atletas de Alberto Batista, manifestando profundo pesar pela sua morte e prestando-lhe merecida homenagem pela forma como – com elevada abnegação e entrega – tudo fez para honrar o nome da nossa cidade, quer no exercício da sua atividade profissional, quer no panorama desportivo, onde deixa um trabalho ímpar e amplamente reconhecido.” -----

--- O senhor Presidente disse ainda: Na realidade este é um momento muito difícil, aquilo a que assistimos durante as cerimónias fúnebres foi muito emocionante e testemunhou de forma inegável as qualidades e o mérito do senhor Alberto Batista. Os seus colegas que com ele trabalharam nesta Câmara Municipal durante dezenas de anos expressavam uma frase: “ele vestia a camisola”. Ele vestia a



S. João da Madeira

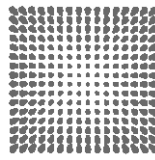
Câmara Municipal

FP-1

J.

camisola da Câmara Municipal, vestia a camisola da cidade, vestia a camisola dos seus jovens que o encaravam como pai, como formador, mas sobretudo como pai, e, portanto, este é um momento especialmente duro e devemos assinalá-lo ainda futuramente de outras formas para além deste voto de pesar. -----

— O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio também dizendo: É um momento muito difícil, sobretudo é um momento inesperado e por isso transforma este nosso sentimento. Tive a oportunidade de privar, conhecer e acompanhar todo o seu percurso, quer como funcionário, quer como cidadão, amigo e pai de muitos daqueles miúdos que são os seus atletas e os nossos atletas, podemos dizer assim, foi muitas vezes essa a função que ele teve, de acompanhamento de várias das suas atividades, não só desportivas mas também escolares, problemas que tinham em casa, e, portanto, o Batista, com o seu sorriso, que tinha sempre, conseguia às vezes mover montanhas e resolver muitos problemas que nós nem sempre conseguimos. O voto diz o que nós sentimos. Nós, em particular também, porque era militante do PSD e foi nosso candidato nas últimas eleições, temos também um carinho especial nesse sentido porque também privou muito connosco. Eu sei que a Dra. Fátima Roldão gostaria de usar da palavra, mas neste momento tem alguma dificuldade porque era muito próxima do Alberto Batista. Este projeto social, que era o atletismo dos Serviços Sociais, começou quando a Dra. Fátima era Vereadora e, portanto, foram muitas as vezes em que, até por meios próprios e de várias outras formas, ajudava a resolver alguns problemas. Portanto, há aqui uma ligação muito próxima, muito forte, que torna o Batista insubstituível e esse é que é um grande problema porque efetivamente a cidade perdeu..., ele vai-nos fazer muita falta. Eu acho, como disse o senhor Presidente, que é importante agora também não deixar que as marcas que ele construiu se apaguem e, articulado depois com



Handwritten signature in blue ink.

o senhor Presidente, nós temos também a intenção de apresentar duas propostas que também fiquem referenciadas com momentos em que não vamos deixar esquecer o seu trabalho e a sua obra. -----

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de voto de pesar acima transcrita. -----

--- Por último, conforme proposto pelo senhor Presidente, cumpriu-se um minuto de silêncio em homenagem a Rui dos Santos Barata e Alberto Batista. -----

PONTO 3 – APROVAÇÃO DA ATA Nº 03/2018

--- A pedido do senhor Vereador Paulo Cavaleiro, foi adiada para a próxima reunião a aprovação da ata, para introdução de correções. -----

PONTO 4 – INFORMAÇÕES

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio dizendo: Queria alertar o senhor Presidente que o parque infantil do mercado municipal está há vários dias sem ser possível utilizar, era um ponto de atração para as crianças que acompanham os seus familiares e era importante rapidamente resolver esse assunto. -----

--- Relativamente à Assembleia Municipal Jovem, queria aqui realçar duas coisas: quanto ao convite aos vereadores da oposição, houve um problema de informática, está justificado, mas acho que não devemos convidar as pessoas às duas horas e meia da tarde para uma sessão às seis horas da tarde; este projeto é um projeto importante, que queremos valorizar, como é óbvio, mas entendo que um projeto deste tipo, que supostamente quer a participação dos vereadores da oposição e dos líderes de bancada, devia ter sido também articulado connosco. Como é óbvio, a Câmara tem toda a legitimidade para fazer o que entender e executar os projetos

*Paul*

e os seus compromissos. Como é óbvio, só solicita a participação da oposição se assim o entender. Mas se há projeto em que fazia todo o sentido, porque há efetivamente supostamente uma participação da oposição, era este. Eu não quero estar aqui com grande relevo relativamente a isto, porque o projeto é muito mais importante do que esta questão, mas acho que por ser esta uma lógica de participação cívica e um projeto que é à imagem de como funciona o executivo, acho que, quer os vereadores da oposição, quer os líderes de bancada, pelo menos esses deviam ter participado na definição da solução que iríamos implementar. Depois poderão participar mais ou participar menos. Mas acho que era importante porque acho que não funcionará o projeto se em determinados momentos o senhor Presidente estiver e não estiver a oposição presente, porque depois não se consegue explicar como é que isto funciona efetivamente. Eu percebo que haja urgência em colocar as coisas a funcionar, mas este projeto é daqueles que acho que nós também poderíamos ter dado algum contributo importante. Não é um reparo é só um comentário porque acho que o devia fazer. -----

--- O senhor Presidente respondeu: Relativamente ao parque infantil do mercado municipal vou passar a palavra ao senhor Vice-Presidente que foi já visitar esse equipamento. -----

--- O senhor Vice-Presidente, José Nuno Vieira, respondeu: Já foi notificado o empreiteiro responsável – a obra está dentro da garantia - para fazer a substituição do material que está danificado. Aguardamos uma resposta a qualquer momento para a intervenção. -----

--- O senhor Presidente, relativamente à Assembleia Municipal Jovem, respondeu: Na realidade, aparentemente uma falha informática impediu que o convite aos senhores vereadores chegasse a bom termo. Tive o cuidado de solicitar que esse



Handwritten signature in blue ink, possibly 'F. J.' with a horizontal line through the 'J'.

convite fosse enviado, creio que na sexta-feira, a iniciativa foi logo na segunda-feira, houve um problema nos e-mails, lamento imenso que isso tenha sucedido. A ideia é ter a oposição, desde o início, neste projeto. E o figurino do projeto é muito simples: eleições de jovens nas escolas – eu posso dizer que há listas em todas as escolas - o projeto está a ter êxito, o que é extraordinário, há listas apresentadas em todos os agrupamentos de escolas, as eleições decorrerão a breve trecho. Portanto, o projeto só faz sentido com a participação da oposição e daí que na Assembleia Municipal Jovem todos os membros do Executivo estejam presentes, querendo, esse é um aspeto absolutamente crucial pelo mérito do projeto. Teremos mais cuidado no futuro em assegurar que os convites chegam atempadamente. Na realidade este projeto será um projeto para ensinar a democracia e a participação aos nossos jovens. E ensinar a democracia é ensinar o pluralismo partidário, que é a pedra de toque de qualquer Estado de Direito Democrático moderno. Sem isso o projeto não faz sentido, isso será absolutamente assegurado no desenvolvimento do projeto. Eu, particularmente, estou muito animado com este projeto e estou muito ansioso para que todos tenhamos a oportunidade de estar na primeira Assembleia Municipal Jovem. -----

PONTO 5 – RELATÓRIO FINAL DA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DA EMPREITADA “REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. SERAFIM LEITE”

--- Presente o relatório referido em título, pelo qual o júri do procedimento propõe a adjudicação da empreitada “Requalificação da Escola Secundária Dr. Serafim Leite” ao concorrente “Habitâmega – Construções, S.A., pelo preço de €2.225.059,24 + IVA (dois milhões duzentos e vinte e cinco mil e cinquenta e nove



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Ph
J.

euros e vinte e quatro cêntimos), acrescido do IVA à taxa legal em vigor, inferior em 0,43% em relação ao preço base e com um prazo de 540 dias para execução da obra. -----

--- Na apresentação do assunto, o senhor Presidente informou que, para além da documentação que foi oportunamente distribuída aos senhores vereadores, é também necessário votar, neste ponto, a proposta de repartição de encargos. O documento foi preparado ontem pelos serviços e só hoje é que pode ser distribuído.

--- Mais disse: Esta obra é uma obra extremamente importante, tem financiamento do FEDER, tem financiamento do Ministério da Educação, através da DGEST, e tem financiamento direto do Município, o qual foi assegurado através da contratação de um empréstimo. Estamos a falar de um investimento de cerca de dois milhões e meio de euros, no total, está em causa a qualificação das oficinas, essencialmente, e a construção de um novo bloco para aulas, para além de outras intervenções no edificado. A educação é uma prioridade, este projeto é um projeto muito meritório e muito importante para a comunidade educativa da escola Serafim Leite, que é uma comunidade muito forte e dinâmica, muito criativa. Há aqui uma parceria entre a Autarquia e o Estado, a Autarquia assume o papel de dono da obra, adotando-se um modelo que historicamente tem dado provas de bons resultados e de boa eficácia, eficiência e qualidade na realização de despesas, que são estes os parâmetros fundamentais que nesta matéria devem ser observados. O FEDER comparticipa com cerca de dois milhões de euros, o Estado e a Autarquia asseguram o resto em partes iguais. -----

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio, dizendo: Pegando nas palavras do senhor Presidente - em que diz que historicamente esta é uma solução importante e eficaz para a edificação da obra -, mas nem sempre foi assim. -----



Handwritten signature in blue ink.

Ponto um - Esta obra é muito importante para S. João da Madeira, mas é verdade que efetivamente esta escola vai ter, relativamente a outros investimentos em escolas do mesmo género, menos investimento porque a verba que existe, neste momento, é muito menor. Muito menor porque no passado foi tomada uma opção de constituir uma empresa - que todos conhecemos como "Parque Escolar" -, que infelizmente gastou o dinheiro que havia e o que não havia e ficaram mais de cem escolas por intervir, que era o que estava previsto no objeto dessa empresa. Curiosamente é em S. João da Madeira que há uma grande diferença visível e palpável sobre a forma de gerir esse processo, que pela primeira vez foi feito desta forma. Porque, por exemplo, relativamente às requalificações das escolas do 1º ciclo foram os municípios que lideraram as obras. Em S. João da Madeira, curiosamente, tivemos dois casos, um liderado pela "Parque Escolar", na Oliveira Júnior, e outro liderado pelo município, na João da Silva Correia. Ambas são escolas que ficaram - uma nova e outra reabilitada, mas é como se fosse nova - com custos metro quadrado muito diferentes e com também trabalhos a mais com custos muito diferentes. A obra da escola João da Silva Correia é um exemplo de uma obra que se previu gastar um valor de seis milhões e que se gastou esse valor. E foi o município que liderou esse processo. Eu estou a fazer este histórico apenas porque a obra não vai ficar completa na Serafim Leite e o município tem que estar atento a isso e até por uma lógica de equilíbrio e justiça tem que encontrar a solução financeira dentro do próximo quadro comunitário de apoio, do próprio município ou do Governo, é uma decisão que o município tem que tomar, mas garantir que o novo pavilhão que aquela escola necessita urgentemente, pavilhão desportivo, neste caso, venha a ser construído e mais alguns investimentos que estavam previstos. Assim como a EB2.3, que também é um caso de uma escola que também

Handwritten mark in blue ink.



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Ph

J

precisa de intervenção e que é preciso também encontrar uma solução. Essas também foram escolas que ficaram fora deste projeto. O que estamos aqui a dizer é que nós concordámos, desde a primeira hora, e sempre pensámos assim, que a forma como este processo está a decorrer, que é a câmara a liderar o processo, é mais eficaz e a câmara se gastar a mais tem que arranjar essa verba, portanto, tem que acompanhar muito de perto para que a obra não tenha nenhuma derrapagem. O que não acontecia nos processos da "Parque Escolar". Nós, neste momento, temos um problema com esse processo. O senhor Presidente conhece bem, porque era chefe de gabinete no tempo em que estas decisões foram tomadas por esse Governo. E bem, o Governo anterior decidiu fazer diferente, que era o que fazia sentido. Mais, até porque o processo de construção de escolas era um processo em que havia um certo valor standard para cada sala e isso no processo da "Parque Escolar" foi completamente ignorado. Acho que fica-nos esse exemplo para, para à frente, continuarmos a trilhar este caminho. E numa lógica também do princípio de descentralização que se fala tanto, mas que felizmente demora sempre tanto a surgir. A educação é provavelmente uma das grandes prioridades e possibilidades de descentralização, nós todos estamos convictos e sabemos disso, que quem está mais perto normalmente gere melhor e, portanto, o desafio desta autarquia é agora também construir o caminho para que a escola Serafim Leite, além desta empreitada, que é importante e fundamental, mas que é uma escola que tem um percurso e uma forma de estar muito interessante e diferenciadora, também tem que ter o mesmo grau de competitividade ao nível das instalações que as outras escolas secundárias públicas do nosso concelho já têm. É este o nosso alerta, desejando que o empreiteiro que agora ficará com a responsabilidade de construir a obra que o faça bem, dentro do prazo e que a obra corra o melhor



possível, porque só dessa forma também será bom, porque para que as coisas corram bem é preciso que o empreiteiro faça bem também o seu trabalho. Faço votos para isso. E sobretudo também porque há aqui uma questão importante sobre a gestão do que fica, que é também construir coisas que depois sejam possíveis de sustentar. Esse é um dos outros problemas que temos com o processo da “Parque Escolar”, que teve em alguns casos equipamentos de grande qualidade, mas que depois não há efetivamente o orçamento para que eles funcionem como seria previsto. Estou a falar disto porque acompanhei este processo quando estive no Parlamento, portanto, acompanhei de perto. Acho que efetivamente, repetindo um bocadinho o que estava a dizer, os municípios podem e devem ter cada vez mais um papel maior neste tipo de intervenções no seu território. E, portanto, acho que o Estado central ganha muito dinheiro em seguir este caminho e não outros, muitas vezes liderar os processos em Lisboa, que infelizmente na maior parte dos casos não corre tão bem como quando são os municípios. Até porque, como disse há bocadinho, os municípios têm a sua verba definida, se quiserem gastar a mais têm que pôr do seu bolso. -----

--- O senhor Presidente referiu: Este é um momento muito importante, este ato de adjudicação, e, de facto, todos esperamos que a obra decorra com celeridade e com qualidade. Nós estaremos muito de perto a acompanhar a obra, a fiscalizar a obra para que tudo corra com êxito e com sucesso, o que faremos seguramente em parceria com a direção do agrupamento de escolas. -----

— Finda a discussão, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a adjudicação ao concorrente “Habitâmega – Construções, S.A.”, pelo preço de dois milhões duzentos e vinte e cinco mil cinquenta e nove euros e vinte e quatro cêntimos



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten mark or signature in blue ink.

(€2.225.050,24), acrescido de IVA à taxa legal em vigor, nos termos do Relatório Final da Análise das Propostas. -----

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ---

--- Presente também a seguinte proposta do Chefe de Divisão de Obras Municipal, Eng. Castro Ferreira, sobre a repartição plurianual de encargos da empreitada supra referida: -----

- "Considerando que no Plano Plurianual de Investimentos – Projeto de Ação número 2016/II/1, foi prevista verba correspondente à Classificação Orçamental: Orgânica 02; Económica 07010305, tendo em vista a Empreitada "REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. SERAFIM LEITE", com execução para o ano de 2018; -----

Considerando que o prazo de 540 (quinhentos e quarenta) dias implica a execução de trabalhos no ano financeiro de 2019; -----

Sugiro que seja considerada, de acordo com o cronograma financeiro, a seguinte repartição de encargos nos termos previstos e contidos no Plano Plurianual de Investimentos: -----

Em 2018 - € 1.036.502,15 (um milhão e trinta e seis mil quinhentos e dois euros e quinze cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor. -----

Em 2019 - €1.188.557,09 (um milhão cento e oitenta e oito mil quinhentos e cinquenta e sete euros e nove cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor."

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. -----

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ---



Ph

PONTO 6 – GESTÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA – PROPOSTA DA COLIGAÇÃO PSD/CDS

--- Presente uma proposta dos senhores Vereadores da Coligação PSD.CDS-PP, Paulo Cavaleiro e Fátima Roldão, sobre o assunto referido em título, com o seguinte teor: -----

- "Reforçar a aposta na eficiência energética -----

O anterior executivo camarário, liderado pela coligação PSD/CDS, tinha dado início a um processo de substituição da iluminação pública por um sistema mais económico e eficiente, reforçando assim a aposta na eficiência energética e caminhando no sentido de uma cidade com iluminação 100% LED. -----

Com este sistema podemos poupar cerca de 70 mil euros anuais, sem qualquer investimento do Município, permitindo assim uma gestão centralizada e mais eficaz, com controlo automático da intensidade luminosa, sem haver necessidade de corte ou redução na iluminação pública, bem como melhoria na eficácia e rapidez na substituição de lâmpadas fundidas ou com problemas. -----

Esta solução permite definir, por exemplo, maior luminosidade junto a escolas ou conjugar a intensidade desta com a duração de qualquer atividade, como é o caso de quando ocorrem eventos que disso necessitem, ao fim de semana ou em locais específicos, entre outros. -----

Assim, propomos à Câmara Municipal que abra um concurso de "Gestão de Eficiência Energética" da iluminação pública que tenha os seguintes princípios: ---

- Substituição de toda a iluminação pública por um sistema led que garanta um índice de luminosidade de qualidade. -----

- Sistema de telegestão e analisador de energia, estando todo o sistema centralizado, podendo ser gerida a intensidade da luz e assim acabar com a



redução atual bem como ficar a conhecer “on time” as luminárias que estejam fundidas ou com problemas. -----)

- Este concurso, na modalidade ESE, deve ser limitado a empresas com capacidade comprovada no mercado e ser apoiado tecnicamente pela agência “ENERGAIA”, da qual o município é associado, como já estava a ser efetuado. —
No sentido de poder ser dada continuidade ao trabalho desenvolvido pelo anterior executivo, propomos ainda que este processo se inicie e se conclua em 2018, em benefício da cidade e de todos os Sanjoanenses.” -----

--- Para apresentar a proposta o senhor Presidente concedeu o uso da palavra ao senhor Vereador Paulo Cavaleiro, o qual referiu: Basicamente o que nós defendemos é que o município aproveite esta oportunidade e seguindo este modelo, ou outro, o que é importante é a substituição por soluções mais eficientes e por um controlo, que eu considero tanto importante como a substituição. Nós chegámos a estudar soluções em que, mantendo o mesmo tipo de luminárias, passaríamos a ter um controlo sobre a gestão da energia. Esta solução permite uma gestão centralizada, saber “on time” quais são as luminárias que possam ter algum problema e permite também uma grande vantagem que é a gestão da iluminação e da luminosidade, por exemplo, numa passeadeira ficar com mais intensidade, se temos um evento, como é caso das marchas ou a Cidade no Jardim, ou outro, a rua ter mais intensidade até determinada hora. É este tipo também de funcionalidade, não só apenas a mudança de iluminação, que nós propomos. E sabemos, porque estávamos a estudar isso, que existe essa hipótese, que o município pode assumir fazer essa intervenção pelos seus meios ou pode encontrar uma solução para fazer a substituição. Claro que se fizer pelos seus meios, a poupança há de ser maior, mas implica um investimento maior. Claro que se for



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Ph

através de outra solução também há poupança, nós tínhamos uma estimativa que andava na ordem dos setenta mil euros. E tínhamos também pensado numa solução em que o dinheiro que tínhamos do empréstimo, que estava aprovado, para eficiência energética, tínhamos pensado alocá-lo à parte que não é a EDP que atualmente tem essa responsabilidade. Ou seja, em S. João da Madeira aconteceu durante muitos anos que a Câmara foi colocando luminárias - não tanto no nosso tempo enquanto governámos a cidade, o PSD, mas sobretudo no tempo do anterior executivo - que a câmara foi muitas vezes colocando luminárias em que não foi acordado com a EDP e então a EDP recusava-se a fazer essa manutenção. Mas a verdade é que a nossa ideia era pegar nesse dinheiro e com esse dinheiro poder intervir nessas outras luminárias e cobrir a cidade toda, em princípio é que toda a cidade possa ter benefício desta solução. Existe neste momento já na Rua de Angola. Devo dizer que a EDP tomou essa decisão, quer na Rua de Angola, quer na Rua do Sobreiral, sem comunicar à Câmara, que é uma coisa que a EDP faz muitas vezes, está mal habituada, ainda bem que temos uma hipótese de gerir a rede, porque efetivamente as coisas não correm bem com a EDP. O caso que existe, quer na Rua de Angola, quer na Rua do Sobreiral, foi uma decisão da empresa e que nós só demos por ela depois. -----

Para nós, mais importante do que a própria questão da substituição é a questão do controlo e de poder gerir e conseguir agir e responder rapidamente, porque sabemos onde é que há um problema. Se a EDP funcionasse bem às nossas solicitações, se calhar essa questão não era tão relevante, mas como não é o caso esta questão ainda é mais importante. Por exemplo, há um poste que está partido há imenso tempo junto ao hotel, numa zona que é uma passadeira de peões para uma escola, e nós mudámos a cor da mesma porque a EDP nunca mais substitui

J



o poste, porque nós temos os postes todos em marmorite e eles querem mudar para metálico e nós não concordámos. Até em termos estéticos não funciona. ----

A nossa proposta é que a Câmara possa aproveitar a oportunidade. Estamos disponíveis para conversar sobre isso. -----

--- O senhor Vice-Presidente interveio dizendo: sobre a substituição dos postes, já conversei com a EDP, e em relação aos de chapa não levantaram obstáculos à substituição imediata, os de marmorite também não, mas pediram-me para fazer um levantamento de todas as situações, são postes que não têm em stock normalmente, são situações especiais. Esse levantamento está a ser feito para que possamos fazer o pedido de uma vez à EDP e não estarmos a fazer pedidos subsequentes. -----

Em relação aqui à proposta de eficiência energética, já conversámos sobre isso, penso que estamos em sintonia, a adoção deste tipo de medidas é um desígnio nacional até e se calhar para além disso é um compromisso com o ambiente, com o planeta e para além do mais o retorno financeiro imediato. Existem várias soluções, já me debrucei algumas horas sobre este tema, inclusive a comparar a situação de recorrermos a uma empresa de serviços energéticos ou fazermos o investimento com capitais próprios. Cheguei a algumas conclusões, que são óbvias, por isso é que existe este nicho de mercado de serviços energéticos, e o ganho com o investimento próprio é bastante superior. Ao final dos doze anos, que normalmente é o prazo que se dá a uma concessão a uma ESE, o ganho para o Município pode chegar a ser de cinco vezes superior. Claro que pressupõe disponibilidade financeira do Município e é isso que tem que ser avaliado. Por isso é que relativamente a esta proposta, estamos de acordo com ela, só queríamos fazer aqui uma pequena alteração para ela não se vincular à solução de empresa



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Paul

de serviços energéticos. Neste momento ela está elaborada assim. Queremos dar abertura para que a Câmara possa estudar as soluções em que vai intervir com capitais próprios para ter um retorno maior, se calhar não tão imediato, mas no final substancialmente maior, para esse estudo com certeza teremos o apoio do nosso parceiro ENERGAIA, que normalmente nos aconselha neste tipo de matérias. Posso também informar que neste momento estamos a concluir uma candidatura a um programa de financiamento para eficiência energética e que iremos aplicar os fundos, se obtivermos a aprovação, esperamos que sim, na iluminação decorativa dos parques urbanos: Jardim Municipal, que neste momento não tem iluminação, o Parque Urbano do Rio UI, o Parque Nossa Senhora dos Milagres, a Praça Barbezieux, entre outros espaços verdes que têm iluminação decorativa. Estamos a direcionar o investimento para essa iluminação, já com os pressupostos que são aqui salientados. Estamos de acordo com isso, é um sistema de futuro, é um sistema moderno que vai possibilitar ao Município gerir melhor e obter ganhos na fatura mensal. -----

Temos ainda o crédito aprovado pelo Executivo anterior e, por termos essa possibilidade, pensámos fugir um bocado à solução ESE, por capitais próprios, não estando de parte, até porque para além da iluminação pública, temos edifícios municipais e que tem que ser pensado também um estudo de eficiência energética. Não se consegue fazer tudo no imediato, isto não é de um dia para o outro, as coisas têm que ser planeadas. Se pontualmente se calhar a solução LED é um dos casos com capitais próprios, no exame global pode trazer um retorno e um maior benefício à Câmara Municipal. -----

--- O senhor Presidente referiu: Em complemento ao que foi dito, numa análise que é ainda muito preliminar, a verificar-se a poupança na fatura, e que os estudos e as



informações que temos na Câmara dizem que serão poupanças na ordem dos sessenta por cento, a verificarem-se esses níveis de poupança, se recorrermos a capitais próprios, atendendo ao custo com as amortizações e com os juros, esse custo pode chegar a ser compensado com a redução da fatura. Nós vamos agora verificar esses modelos e a muito curto prazo apresentar uma opção. -----

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro referiu ainda que para os parques e jardins deveriam ser escolhidas soluções anti vandalismo. Reforçou também que a proposta que apresentaram é que se faça intervenção em todo o Município. -----

--- Finda a discussão, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta com as seguintes alterações: onde se lê “abra um concurso”, passa a ler-se “estude a abertura de um concurso”; e no terceiro parágrafo dos “princípios” acrescentar “e, ainda, que estude, em simultâneo, a elaboração de um programa de eficiência energética com capitais próprios, aplicando aquela que revele ser a melhor solução”. -----

--- Nesta conformidade, os parágrafos da proposta objeto de alteração passam a ter as seguintes redações: -----

“- Assim, propomos à Câmara Municipal que estude a abertura de um concurso de “Gestão de Eficiência Energética” da iluminação pública que tenha os seguintes princípios:” -----

“- Este concurso, na modalidade ESE, deve ser limitado a empresas com capacidade comprovada no mercado e ser apoiado tecnicamente pela agência “ENERGAIA”, da qual o município é associado, como já estava a ser efetuado, e, ainda, que estude, em simultâneo, a elaboração de um programa de eficiência energética com capitais próprios, aplicando aquela que revele ser a melhor solução”. -----



— Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. —

PONTO 7 – OPEN NACIONAL XL KUNG FU

— Presente uma proposta do senhor Vereador Pedro Silva, sobre o assunto referido em título, com o seguinte teor: —

- "A Associação Portuguesa de Shaolin Kung Fu/Wushu tem agendado para o próximo dia 27 de janeiro de 2018 o Open Nacional de XL Kung FU no pavilhão do complexo Desportivo Paulo Pinto. —

A Associação Desportiva Sanjoanense ganhou o direito desportivo para realizar a final 6 distrital, no escalão Sub-14 em Basquetebol na cidade de S. João da Madeira. A Associação de Basquetebol de Aveiro agendou esta competição para os dias 26, 27 e 28 de janeiro de 2018 no pavilhão do complexo desportivo Paulo Pinto. Por força deste facto, temos que deslocar o Open Nacional de XL Kung Fu para a sala dos fornos da Oliva Creative Factory, único com condições e disponível para receber esta competição. —

A realização no nosso Concelho deste tipo de competições constitui uma das formas de desenvolvimento desportivo, económico e social da cidade e também a promoção da mesma no exterior. Por outro lado, permite valorizar as modalidades junto dos Sanjoanenses, fazendo com que tomem contato com realidade desportiva competitiva, promovendo o gosto pelo desporto em causa e possibilitando por isso o aumento do número de praticantes. —

Tendo em conta a importância da realização do Open Nacional de XL Kung Fu para o Concelho de S. João da Madeira, venho propor o seguinte apoio à atividade: cedência da sala dos fornos no dia 27 de janeiro de 2018 e de 4 quartos nas residências artísticas." —



S. João da Madeira
Câmara Municipal

— Presente também o despacho do senhor Presidente, de vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezoito, do seguinte teor: "Autorizo, devendo este ato ser ratificado em próxima reunião de Câmara." -----

— A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho do senhor Presidente, de vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezoito." -----

— Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

— E NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, FOI PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ENCERRADA A REUNIÃO, ERAM DEZASSEIS HORAS. -----

--- PARA CONSTAR E DEVIDOS EFEITOS SE LAVROU A PRESENTE ATA, QUE VAI SER ASSINADA, E EU, MARIA MADALENA SOARES DE PINHO, SERVINDO DE SECRETÁRIA, A REDIGI E SUBSCREVO. -----

Maria Madalena Soares de Pinho
Maria Madalena Soares de Pinho